

Fortalecimento da Articulação Intra e Interinstitucional para Resposta a Desastres: Experiência do Programa Vigidesastres do Espírito Santo.

Roberto da Costa Laperriere Junior¹; Luciana de Nadai Mariano²; Carla Estela Lima³

¹ Autor. Chefe do Núcleo Especial de Vigilância Ambiental. Médico Veterinário. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES).

² Co-autor. Referência Técnica Estadual do Programa Vigidesastres. Enfermeira. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES).

³ Co-autor. Apoiadora Institucional do Ministério da Saúde no Programa Vigidesastres no Espírito Santo. Farmacêutica.

Contexto: Intensificação de Eventos Extremos



A intensificação de eventos hidrometeorológicos extremos no Espírito Santo gera impactos substanciais na saúde populacional e na continuidade de serviços essenciais.



O maior risco não é apenas o clima, mas a **fragmentação das respostas institucionais**, que configura um entrave crítico à coordenação em cenários de crise. O modelo isolado resulta em pontos cegos operacionais e atraso na tomada de decisão.



Falha de Fluxo



Falha de Fluxo



Principais Desafios

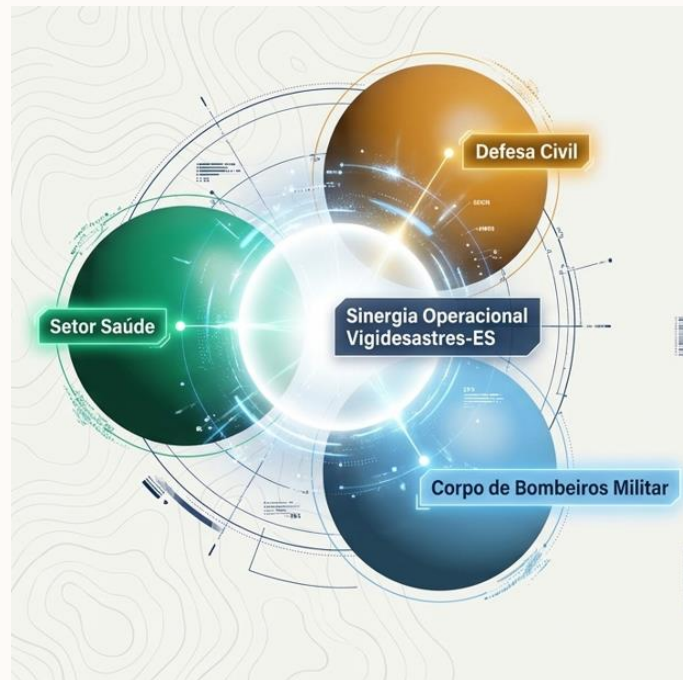
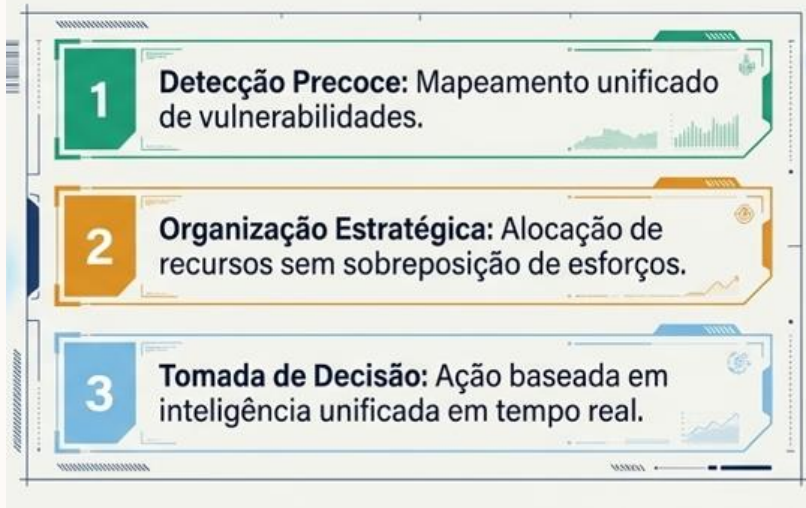
- Respostas setoriais desconexas
- Ausência de protocolos unificados
- Falta de detecção precoce de riscos
- Baixa capacidade de tomada de decisão em tempo real
- Comunidades vulneráveis sem protagonismo



O Programa Vigidesastres-ES

Uma iniciativa inovadora que redefine a forma como o Espírito Santo se prepara, monitora e responde a desastres naturais e climáticos.

O Programa Vigidesastres-ES reestrutura a resposta estadual ao fundir três forças essenciais em um modelo regionalizado e integrado.





Integração Institucional:

A espinha dorsal do Vigidesastres-ES é a **estrutura de comando integrado** sob uma lógica de coordenação hierárquica e colaborativa.



Saúde

Vigilância epidemiológica, atenção básica e monitoramento de agravos relacionados a desastres.



Defesa Civil

Gestão de riscos, alertas, evacuações e coordenação de resposta a emergências no território.



Corpo de Bombeiros

Operações de busca, salvamento e suporte técnico especializado em situações de desastre.

Comando de Área

Nível estratégico responsável pela coordenação macro, alocação de recursos e decisões de alto impacto durante eventos de grande escala.

Comando de Incidente

Nível operacional que gerencia ações táticas no campo, garantindo resposta rápida e eficiente em cada ocorrência específica.

Estrutura de Comando Multinível

- A estrutura multinível permite que decisões estratégicas sejam tomadas no nível adequado, evitando sobrecarga de informações e garantindo agilidade na resposta operacional.
- A implementação de uma estrutura de comando clara e hierárquica garante eficiência operacional durante eventos de desastre, com papéis bem definidos em cada nível.



Plataforma GEOBASES

A plataforma GEOBASES atua como o motor de inteligência situacional do Vigidesastres-ES. Desenvolvida pelo IJSN, ela transcende o mapeamento simples, entregando gestão de riscos geoespaciais avançada.

Fornece dados georreferenciados granulares sobre serviços e infraestrutura de saúde nos 78 municípios capixabas, estratificados por zonas de risco. O resultado é um planejamento logístico de precisão cirúrgica e suporte decisório estratégico em cenários dinâmicos.

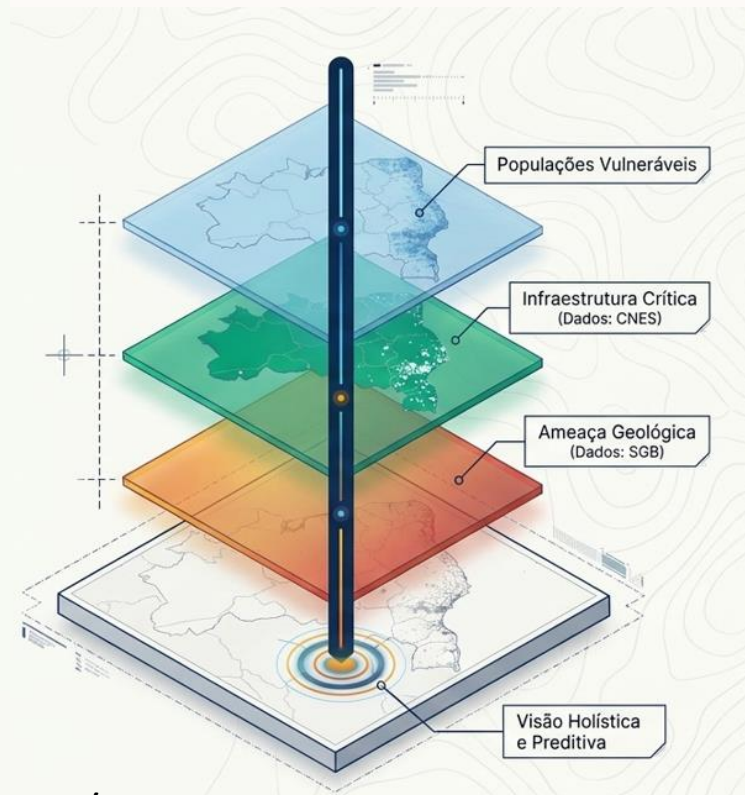


Geobases como núcleo tecnológico e analítico



A inteligência do modelo reside na capacidade de sobrepor bases de dados massivas que antes operavam isoladas.

A fusão dos mapas do Serviço Geológico do Brasil (SGB) com o Cadastro de Saúde (CNES) permite prever não apenas onde o desastre ocorrerá, mas quais serviços essenciais serão comprometidos e quem precisará de resgate imediato. A plataforma abrange o ciclo integral de desastres.



Capacitação de Multiplicadores Regionais

- O programa investiu fortemente na formação de profissionais capazes de disseminar conhecimentos e práticas de gestão de riscos em suas regiões, utilizando metodologias inovadoras e participativas.

A integração interinstitucional foi ancorada em intervenções formativas e operacionais desenhadas com metodologias ativas, otimizando o engajamento e a prontidão das equipes conjuntas:



1. Capacitações Conjuntas: Nivelamento técnico entre Saúde, Defesa Civil e Bombeiros.

2. Dinâmicas de Percepção de Risco: Calibragem do olhar para ameaças iminentes.



3. Análises de Casos: Estudo retrospectivo de falhas e acertos em eventos passados.

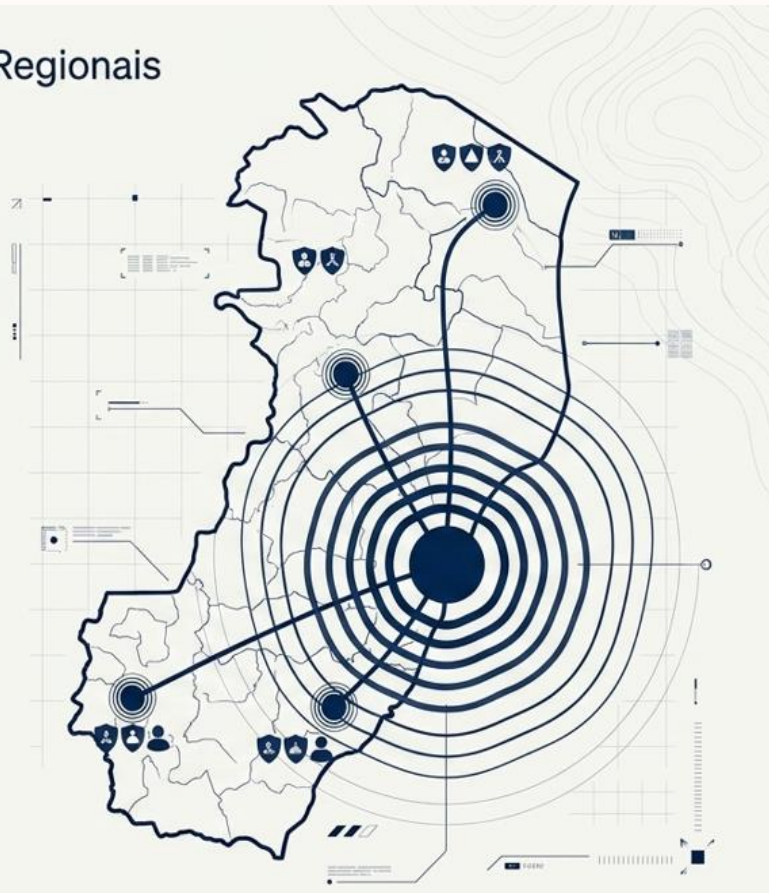
4. Simulados Práticos: Estresse operacional da estrutura sob condições simuladas de crise.



O Efeito Multiplicador: Núcleos Estratégicos Regionais

A iniciativa catalisou a constituição de um núcleo estratégico de multiplicadores regionais, garantindo que a doutrina não fique restrita à capital.

Integrado por quadros conjuntos da Saúde, Defesa Civil e Bombeiros, esse modelo descentralizado amplia exponencialmente as competências técnicas e operacionais locais. O resultado é o ganho de agilidade responsiva e a eliminação de gargalos na comunicação regional.



Envolvimento Comunitário: ACS e ACE em Ação

- A capilaridade dos **Agentes Comunitários de Saúde (ACS)** e dos **Agentes de Combate às Endemias (ACE)** é estrategicamente aproveitada para criar uma rede de vigilância proativa nas comunidades mais vulneráveis do estado.

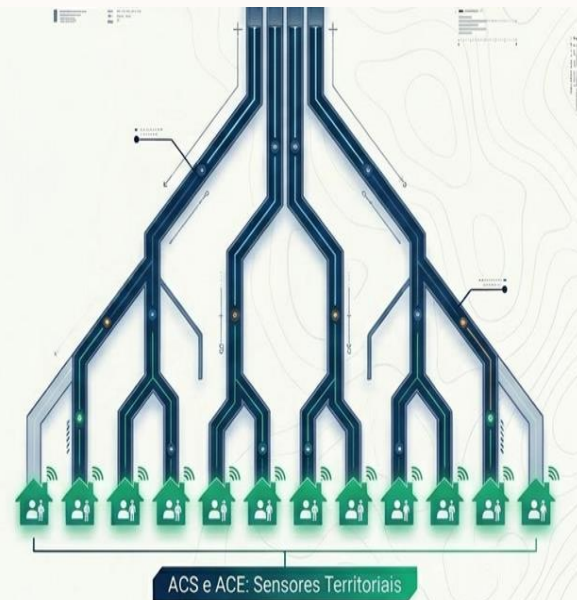
O Papel dos Agentes

Com presença cotidiana nas comunidades, os ACS e ACE são os primeiros a identificar sinais de risco e a mobilizar a população para ações preventivas.

- Identificação precoce de riscos locais
- Notificação à gestão de eventos adversos
- Orientação e mobilização comunitária
- Coleta de dados de vigilância em campo

A mais aguda inovação operacional do modelo é a inserção estratégica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) nas etapas de gestão de desastres.

Eles deixam de ser apenas observadores locais e tornam-se vetores de vigilância proativa de riscos. Presentes em cada rua, esses agentes garantem aceleração na detecção, orientação comunitária e respostas locais precisas.



i Sistema REDCap: Ferramenta digital utilizada pela vigilância para notificação padronizada, coleta de dados em campo e alimentação em tempo real do sistema de vigilância integrado.

Resultados

RESULTADOS QUE TRANSFORMAM REALIDADES

FORTALECENDO CAPACIDADES, INTEGRANDO AÇÕES, SALVANDO VIDAS



MAIS DE 2.000 PROFISSIONAIS CAPACITADOS

entre 2024 e 2025, incluindo gestores, técnicos da saúde, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.



REALIZAÇÃO DE DEZENAS DE OFICINAS E REUNIÕES AMPLIADAS

em diferentes regiões do estado.



ESTRUTURAÇÃO DE MULTIPLICADORES REGIONAIS

ampliando a capacidade técnica local.



MELHORIA SIGNIFICATIVA NOS FLUXOS DE COMUNICAÇÃO INTERINSTITUCIONAL.



MAIOR AGILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS.



UTILIZAÇÃO DE DADOS GEOESPACIAIS

para planejamento estratégico e identificação de vulnerabilidades.



FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO INTEGRADA

durante o Simulado Geral de Gestão de Desastres (2025 – Região Sul), evidenciando coordenação interinstitucional efetiva.



**MAIS PRESENÇA NOS TERRITÓRIOS,
MAIS PROTEÇÃO PARA A POPULAÇÃO.**



Resultados

TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA

Uma jornada de evolução institucional que gera impactos reais



MUDANÇA NA CULTURA INSTITUCIONAL

Fortalecimento da atuação intersetorial e compromisso coletivo com a gestão de riscos e desastres.

Planejamento



MAIOR CONFIANÇA ENTRE AS INSTITUIÇÕES

Parcerias consolidadas e comunicação transparente fortalecem a cooperação.

Qualificação



CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRADAS

Processos mais alinhados, planejados e eficientes gerando resultados sustentáveis.

Promoção

Conclusões: Um novo paradigma para a resposta pública.

1. Articulação:

A integração Saúde, Defesa e Bombeiros não é opcional, é o alicerce fundamental do século XXI.



2. Tecnologia:

Plataformas integradoras reduzem ruído, cortam tempos de resposta e transformam dados crus em proteção.



3. Comunidade:

Investir em agentes locais garante a resiliência orgânica e permanente do território.



4. Replicabilidade:

O Vigidesastres prova que o SUS e as forças estaduais podem ser blindados contra a crise climática.



A resiliência não se constrói no momento do desastre — ela é edificada dia a dia, na articulação, na tecnologia e no protagonismo comunitário.

Recomendações

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

Para o fortalecimento da
resposta em saúde frente
aos desastres



- 01 Institucionalizar a articulação intersetorial
- 02 Fortalecer a vigilância em saúde
- 03 Expandir o modelo
- 04 Investir em tecnologias de informação e inteligência territorial.
- 05 Qualificar continuamente
- 06 Integrar ACS e ACE
- 07 Promover simulados periódicos
- 08 Incorporar a temática de desastres



Planejar hoje,
proteger o amanhã.

SUS forte, território resiliente!

Agradecimentos



Roberto da Costa Laperriere Junior¹; Luciana de Nadai Mariano²; Carla Estela Lima³

¹ Autor. Chefe do Núcleo Especial de Vigilância Ambiental. Médico Veterinário. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES).

² Co-autor. Referência Técnica Estadual do Programa Vigidesastres. Enfermeira. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES).

³ Co-autor. Apoiadora Institucional do Ministério da Saúde no Programa Vigidesastres no Espírito Santo. Farmacêutica. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES)

